

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2025/2030

(PPP)

**ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL HILDA CORRÊA
LEMOS**

CÓDIGO - INEP: 32025904

AFONSO CLÁUDIO - ES

2025

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO | 01 |
| 1.1 Identificação da escola | 04 |
| 1.2 Caracterização da instituição | 04 |
| 1.2.1 História da instituição | 05 |
| 1.2.2 Inserção regional | 05 |
| 1.2.3 Abrangência e área de atuação | 07 |
| 1.2.4 Articulações com outras Instituições | 07 |
| 1.2.5 Princípios e concepções que embasam a Prática Educativa | 07 |
| 1.3 Caracterização da Comunidade Escolar | 08 |
| 1.3.1 Organização da oferta | 08 |
| 1.3.2 Capacidade de matrícula..... | 08 |
| 1.3.3 Indicadores de produtividade | 08 |
| 1.3.4 Relação escola-comunidade | 09 |
| 1.3.5 Objetivos e metas da escola | 09 |
| 1.4 Gestão Escolar | 11 |
| 1.4.1 Apresentação da concepção de gestão democrática | 11 |
| 1.4.2 Descrição dos recursos humanos, físicos e tecnológicos | 12 |
| 1.4.2.1 Instalações gerais | 12 |
| 1.4.2.2 Instalações administrativas | 12 |
| 1.4.2.3 Salas de aula..... | 13 |
| 1.4.2.4 Laboratórios..... | 13 |
| 1.4.2.5 Biblioteca..... | 13 |
| 1.4.3 Perfil de profissionais | 13 |
| 1.4.4 Mecanismo de recrutamento, seleção e contratação | 16 |
| 1.4.5 Condições institucionais do trabalho docente e administrativo | 16 |
| 1.4.6 Formação continuada dos profissionais | 17 |
| 1.4.7 Política de apoio ao estudante | 17 |
| 1.5 Política de educação inclusiva | 17 |
| 2. PROPOSTA PEDAGÓGICA – CONCEPÇÕES E PRESSUPOSTOS | |
| 2.1 Ensino Fundamental | 19 |
| 2.1.1 Organização Curricular..... | 19 |
| 2.1.1.1 Concepção de currículo..... | 19 |
| 2.1.1.2 Áreas de conhecimento..... | 23 |
| 2.1.1.3 Componentes curriculares e carga horária..... | 23 |
| 2.1.1.4 Metodologia de ensino..... | 24 |
| 2.2 Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem: Metodologia, Critérios e Sistemática | 24 |
| 2.3 Histórico e Certificado Escolar | 26 |
| 3. PLANO DE AÇÃO | 27 |
| 3.1 Objetivos | 27 |

| | |
|---|-----------|
| 3.2 Metas e estratégias | 27 |
| 3.3 Ações plurianuais | 28 |
| 3.3.1 Inovação pedagógica | 29 |
| 3.3.2 Ampliação de infraestrutura tecnológica..... | 29 |
| 3.4 Plano de Sustentabilidade financeira | 32 |
| 4. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 32 |
| 4.1 Descrição do processo de autoavaliação | 32 |
| 4.2 Instrumentos da avaliação institucional | 32 |
| 4.2.1 Instrumento I: Docentes, administrativo e especialista..... | 33 |
| 4.2.2 Instrumento II: Estudantes do Ensino Fundamental..... | 33 |
| 4.2.3 Instrumento IV: Pais/Comunidade..... | 33 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 33 |

1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

1.1 Identificação da escola

Nome: Escola Municipal de Ensino Fundamental Hilda Corrêa Lemos

Endereço: Rua José Corrêa de Oliveira; Nº 52; Bairro Leni Alves de Lima; Município de Afonso Cláudio - ES

Mantenedora: Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio

Abrangência de atuação: 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental

Dados dos gestores e membros da equipe de elaboração:

Diretor (a): Patrícia Freislebem da Rocha Pim

Pedagogo: (a) Rogério Machado da Silva

Auxiliar de Secretaria Escolar: Carolina da Silva Pimenta

Atos Autorizativos da Escola

| ATOS AUTORIZADOS | NÚMERO | DATA DE PUBLICAÇÃO |
|-----------------------------|---------------|-------------------------------|
| ATO DE CRIAÇÃO | 137/74 | 01/08/1974 |
| DECRETO DE CRIAÇÃO | 162/97 | 09/05/1997 |
| DECRETO | 298/05 | 23/09/2005 |

A escola foi fundada em 1974 com a Portaria Nº 290 de 01/08/1974 e com o Decreto 137/1974. A escolha do nome da escola foi uma homenagem do prefeito da época o Sr. Sebastião Fafá à sua primeira professora. Posteriormente a rua onde está localizada a escola recebeu seu nome, em homenagem ao doador do terreno onde a escola foi construída. Com o Decreto Nº 162/97 de 19 de maio de 1997, a escola recebe a denominação de Pré e 1º Grau Hilda Corrêa Lemos, por atender uma sala de educação infantil. Em 2004 com a inauguração de uma creche nas adjacências do bairro esta modalidade passa a ser atendida neste local.

Em 23 de setembro de 2005, a escola passa a ter nova nomenclatura, conforme Decreto Nº 298/05 passando a se chamar Escola Municipal Hilda Corrêa Lemos, abrigando somente o Ensino Fundamental.

Através do decreto 167/2024 foi alterado a nomenclatura do estabelecimento educacional para Escola Municipal de Ensino Fundamental Hilda Corrêa Lemos.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.2.1 História da instituição

O município de Afonso Cláudio está localizado na região Sudeste Serrana do Estado do Espírito Santo. Possui uma área de 956,51km², equivalente a 2,28% do território estadual e uma população de 30.326 habitantes, sendo na zona urbana 43,7% e na zona rural 56,3%, segundo fontes do IBGE/DIPE/ES. É localizado à 135 km da cidade de Vitória, capital do Estado, tendo como principal via de acesso a ES 165 interligada a BR 262. O

relevo é montanhoso e apresenta fortes ondulações. Possui cerca de 80% de sua área com declive acentuada (acima de 30%).

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Hilda Corrêa Lemos está localizada na Rua José Corrêa de Oliveira, Nº 52, Bairro Leni Alves de Lima, Afonso Cláudio – ES, CEP 29.600.000.

A EMEF Hilda Corrêa Lemos foi fundada em 1974, pela Portaria Nº 290 DE 01/08/74 e Decreto Nº 137/74. A escolha de seu nome foi uma homenagem do prefeito da época, o Sr. Sebastião Fafá à sua primeira professora.

A professora Hilda Corrêa Lemos, lecionava nas escolas: Barra do Rio do Peixe e Bairro Campo Vinte. A escola funcionava no prédio que pertencia ao Sr. Joaquim Serpa. Com a venda do local, este passa a pertencer à família Roncete que ainda permitiu o funcionamento na mesma localização. Com a demolição do prédio, o Senhor José Corrêa de Oliveira também morador da comunidade fez a doação de um terreno no bairro Leni Alves de Lima, onde foi construída a nova escola. Posteriormente a rua desta escola recebeu esse nome em homenagem ao seu doador.

Com o decreto Nº 162/97 de 19 de maio de 1997, a escola recebe a denominação de Pré e 1º grau “Hilda Corrêa Lemos”, por atender uma sala de Educação Infantil. Em 2004 com a inauguração de uma creche nas adjacências do bairro esta modalidade passa a ser atendida neste novo local.

Em 23 de setembro de 2005 a escola passa a ter nova nomenclatura, conforme o Decreto Nº 298/05 passando a se chamar Escola Municipal Hilda Corrêa Lemos, abrigando somente o Ensino Fundamental I. Através do Decreto 167/2024 foi alterado a nomenclatura do estabelecimento educacional para Escola Municipal de Ensino Fundamental Hilda Corrêa Lemos.

Já responderam por sua direção, as professoras: Lucy Ana Nunes Borlot; Maria da Penha Pagotto de Moura; Lucimar Pagotto Zorzal; Sirleni Terezinha Lopes; Maria Rozária Corrêa; Glória Wilck Tecianeli; Maria de Lourdes Pagotto Monteiro; Jania Vargas Pagotto Siqueira; Terezinha Lima Figueiredo; Ana Lúcia Zorzal Martins; Cláudia Maria Coutinho de Souza; Alba Valéria Bissoli; Mariana Sobreiro Pagotto e atualmente Patrícia Freislebem da Rocha Pim.

1.2.2 Inserção regional

O Bairro Leni Alves de Lima onde a escola está localizada atualmente faz limite com o Bairro Campo Vinte.

A comunidade onde está inserida a escola é formada por uma população com situação sócio-econômica média à baixa renda, com diversas fragilidades sociais: desemprego, violência no ambiente familiar e na comunidade, baixo nível de escolaridade, entre outros. A maioria das pessoas trabalham em atividades domésticas, diaristas na atividade rural, auxiliares de pedreiro, etc. Existe saneamento básico nas localidades onde residem os alunos atendidos pela escola, também há atendimento na área da saúde no posto de saúde do centro da cidade e do bairro São Vicente, com assistência médica, dentária, entre outras.

Nesta Instituição existe o Conselho de Escola que se reúne sempre que necessário, para discutir assuntos referentes à tomada de decisões coletivas. As instalações da Escola são próprias, hoje consideradas pequenas em relação ao número de alunos que atende nas séries iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental, funcionando nos turnos Matutino e Vespertino, tendo hoje um quadro total de aproximadamente cento e cinco alunos, distribuídos nas respectivas séries supracitadas.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Hilda Corrêa Lemos apresenta dificuldades em realizar algumas de suas atividades pedagógicas onde se faz necessária utilização de biblioteca, laboratório de ciências, laboratório de informática, quadra de esportes, etc. Tais adversidades são decorrentes de vários fatores, como a falta de espaço físico adequado para realização das aulas de atividades físicas, prédio escolar muito antigo com instalações elétrica e hidráulica precárias, necessitando de muitos reparos e material didático escasso. A construção da escola é de alvenaria e coberta com telhas de amianto. A edificação não apresenta boas condições visuais e funcionais, em razão do desgaste estrutural evidente e das limitações decorrentes do seu projeto original, o qual não contempla critérios de acessibilidade — destacando-se a presença de escadas tanto na entrada quanto em seu interior.

As dependências da escola compreendem: três salas de aula; dois banheiros localizados na área destinada ao refeitório; uma cozinha de pequenas dimensões; uma despensa e um depósito, ambos considerados inadequados para suas finalidades; e uma sala multifuncional que abriga, simultaneamente, os setores de secretaria, direção, coordenação pedagógica, sala dos professores e espaço para reuniões. Ressalta-se que esse ambiente anteriormente funcionava como sala de informática.

A Escola no atual momento necessita de construção de um novo prédio com urgência, devido à situação precária em que se encontra, tem escadas com muitos degraus, dificultando a acessibilidade dos alunos e familiares, não atendendo, no momento, a demanda educacional. Os reparos realizados na instituição são de cunho imediato para atendimento, mas faltam espaços como auditórios para reuniões, espaço para Biblioteca, Laboratório de Informática com máquinas reparadas, Sala Multifuncional, Sala para professores, Quadra de Esportes coberta, entre outros. O desgaste pelo tempo de uso tem notoriamente comprometido a aparência, a credibilidade e o ingresso escolar, que mesmo sendo reparada ocasionalmente, visivelmente está abatida em sua estrutura física, elétrica e hidráulica, não mais atendendo os requisitos necessários à segurança, o conforto e os padrões exigidos pela lei. Os atendimentos e solicitações da equipe escolar tornam-se cada vez mais constantes, devendo ser interpretado como vontade de crescer e ousadia para acompanhar uma educação de compromisso e qualidade para todos.

Informamos que há previsão para a construção de uma nova unidade escolar, a ser edificada na localidade conhecida como Pipódromo atualmente. A futura escola atenderá os estudantes em regime de tempo integral, com recursos provenientes do governo federal. A construção de um novo prédio escolar contribuirá para o aumento da oferta de vagas e de confiabilidade. Esta ação fortalecerá as Políticas Públicas no que diz respeito

ao atendimento e universalização do ensino, garantindo o acesso e a permanência do educando na unidade escolar. O objetivo maior é promover melhorias na qualidade do processo de aprendizagem dessas crianças, assim como proporcionar uma instituição dentro das normas legais, com uma infra-estrutura adequada e de qualidade. Somos sabedores da preocupação do Ministério de Educação com a ampliação e oferecimento de vagas a todas as crianças nesta faixa etária.

Através dessas ações visamos o fortalecimento dos vínculos familiares, educacionais e comunitários, como também melhorar a qualidade de vida para as famílias residentes nas comunidades: Leni Alves de Lima, Campo vinte, Itapuã e João Valim (Campo 21).

1.2.3 Abrangência e Área de atuação

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Hilda Corrêa Lemos atende crianças do Ensino Fundamental I , com faixa etária de 06 a 12 anos, organizadas em turmas do 1º ao 5º ano.

No turno matutino, funcionam as turmas de 3º, 4º e 5º anos, e no turno vespertino, funcionam as turmas de 1º e 2º anos no ciclo de alfabetização.

1.2.4 Articulações com outras instituições

Durante o ano letivo, por diversas ações, a Escola se envolve com várias outras secretarias, como a Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, Secretaria Municipal de Assistência Social, etc. Além destas, a instituição conta com apoio de igrejas, comércios, bancos, conselho tutelar do município, associação de moradores do bairro, ministério público e promotoria pública.

1.2.5 Princípios e concepções que embasam a prática educativa

“Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Para tanto, cuidados são necessários ao conduzir a alfabetização.” (SOARES, Magda. 2003)

O aluno é o sujeito da aprendizagem, mas ele não está sozinho nessa tarefa. Sua aprendizagem é mediada pelo professor. Dessa forma, a aprendizagem do aluno é um processo reflexivo, de construção de sentidos e de significados na sua relação com os objetivos do conhecimento, mediado pelo professor.

Assim, novos princípios e diretrizes asseguram os direitos da criança, de acordo com a Lei N° 9394/96:

Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar etc.;

Vinculação entre a educação escolar e práticas sociais.

A construção do conhecimento da leitura e da escrita tem uma lógica individual, embora aberta à interação social, na escola ou fora dela. Nesse processo, a criança passa por etapas, com avanços e recuos, até se apossar do código lingüístico e dominá-lo.

Tendo em vista essas perspectivas, as condições que fundamentam a prática educativa

e que asseguram as especificidades e a qualidade do trabalho docente nas práticas pedagógicas desenvolvidas pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Hilda Corrêa Lemos estão alinhadas à BNCC. Essa vinculação está presente em sua filosofia educacional, nos valores que preconiza, no perfil do egresso que busca formar e nas diretrizes pedagógicas que orientam suas ações.

Diante desses elementos, a promoção de interações partilhadas entre professor e aluno, por meio do compartilhamento de experiências, constitui-se como um dos pilares que asseguram a identidade e a qualidade do trabalho desenvolvido nesta instituição de ensino.

1.3 Caracterização da comunidade escolar

1.3.1 Organização da oferta

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental podem ingressar na instituição crianças com idade de seis anos completos ou a completar até o dia 31 do mês de março do ano da matrícula e assim sucessivamente, podendo ainda ser transferidas de outras instituições do mesmo seguimento, através de documentação comprobatória, dentro do total de vagas em cada turma nos turnos matutino ou vespertino.

1.3.2 Capacidade de matrícula

| SALAS | CAPACIDADE DE MATRÍCULA | METRAGEM (M ²) | Modalidade/Ensino Fundamental | |
|-------|-------------------------|----------------------------|-------------------------------|---------------------------|
| | | | CLASSES | Nº de alunos matriculados |
| 01 | 25 alunos | 43,89 m ² | 1º ano | 15 |
| 02 | 25 alunos | 43,89 m ² | 2º ano | 18 |
| 03 | 25 alunos | 43,89 m ² | 3º ano | 24 |
| 04 | 30 alunos | 44,00 m ² | 4º ano | 21 |
| 05 | 30 alunos | 43,89 m ² | 5º ano | 24 |

1.3.3 Indicadores de produtividade

Resultados alcançados a partir do ano de 2017

| ANO | Matrículas | Aprovação | Reprovação | Transferência | Desistente | Falecido |
|------|------------|-----------|------------|---------------|------------|----------|
| 2017 | 110 | 96 | 14 | 26 | 01 | 01 |
| 2018 | 95 | 74 | 11 | 39 | 05 | 0 |
| 2019 | 112 | 105 | 08 | 18 | 02 | 0 |
| 2020 | 118 | 93 | 0 | 22 | 03 | 0 |
| 2021 | 117 | 93 | 0 | 23 | 01 | 0 |
| 2022 | 111 | 89 | 01 | 21 | 0 | 0 |
| 2023 | 125 | 108 | 01 | 16 | 0 | 0 |
| 2024 | 125 | 102 | 05 | 16 | 0 | 0 |

1.3.4 Relação escola-comunidade

As diversas transformações ocorridas na sociedade nas últimas décadas têm promovido uma aproximação cada vez mais significativa entre a escola e as famílias, reconhecendo a criança como um sujeito social mais amplo, com direitos assegurados e interesses diversos. Essa perspectiva é fortalecida pela consolidação dos princípios estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

1.3.5 Objetivos e metas da escola

| OBJETIVOS | METAS | 2026 | 2027 | 2028 | 2029 | 2030 |
|---|--|------|------|------|------|------|
| Aplicar as avaliações externas na escola, valorizando os resultados obtidos para trabalhar os níveis de aprendizagem dos alunos abaixo do básico, básico, proficiente e avançado. | Considerar em 100% a importância dos resultados das Avaliações Externas (Paebes e Paebes Alfa), visando a melhoria na aprendizagem e indicadores que possam nortear a implementação, (re) formulação e monitoramento de políticas educacionais voltadas à promoção da equidade e qualidade da Educação Capixaba. | X | X | X | X | X |
| Desenvolver projetos de cunho pedagógico com foco na leitura e escrita com vistas a fortalecer a produção textual e melhora no processo ensino aprendizagem; | Expor no mural da escola, 100% das temáticas dos projetos interdisciplinares desenvolvidos ao longo de cada ano com vistas a vigência do PPP. | X | X | X | X | X |
| Integrar a comunidade escolar através da Educação Esportiva; | Participar a em 100% dos torneios interclasses coordenados pela | X | X | X | X | X |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | SEMED juntamente com os professores; | | | | | |
| Envolver o estudante no processo construção do conhecimento fortalecendo a leitura, escrita, e cálculos matemáticos bem alinhados às “Competências da BNCC; | Realizar em 100% as atividades com aprofundamento dos conteúdos curriculares de forma contextualizada e interdisciplinar, buscando a construção do conhecimento em prol da Cidadania; | X | X | X | X | X |
| Proporcionar um ensino de qualidade com vistas a permanência aluno e garantia da aprendizagem do aluno em sala de aula; | Diminuir em 100% o índice de reprovação dos alunos no 3º ano (final do ciclo de alfabetização); | X | X | X | X | X |
| Sistematizar os conhecimentos científico e empírico trabalhado nas séries iniciais, no decorrer das aulas durante o desenvolvimento das Competências e Habilidades; | Realizar em 100% formações continuadas com todos os professores revisando a proposta pedagógica da escola, anual. | X | X | X | X | X |
| Promover aos alunos uma aprendizagem significativa desenvolvendo várias as práticas experimentais no cotidiano escolar; | Contar com a participação de 100% dos professores nas reuniões previstas pela escola visando melhora nos resultados do processo ensino aprendizagem. | X | X | X | X | X |
| Realizar reuniões de pais de forma trimestral após os conselhos de | Envolver em 100% a participação das famílias e membros | X | X | X | X | X |

| | | | | | | |
|--|--|---|---|---|---|---|
| classes. | do Conselho na escola e mantendo as boas relações Escola x Comunidade. | | | | | |
| Valorizar a interação Escola x Comunidade através da Educação Esportiva. | Participar em 100% dos campeonatos interclasses coordenados juntamente com os professores; | X | X | X | X | X |

1.4 Gestão escolar

1.4.1 Apresentação da concepção de gestão democrática

As ações de natureza pedagógica devem ser colocadas como eixo do trabalho da equipe gestora escolar. Essas ações dizem respeito à gestão da Proposta Pedagógica da Escola, do Currículo Básico, do Plano de Intervenção Pedagógica, do desenvolvimento profissional e da avaliação, ou seja, a questão dos próprios elementos que constituem a natureza da atividade escolar. Todos os membros da equipe escolar devem estar envolvidos nessas ações, mas a responsabilidade direta sobre elas é da competência de quem dirige a escola.

Nesta perspectiva, cada unidade escolar deverá por meio do Comitê de Implementação do Currículo assegurar a efetivação do currículo e da intervenção pedagógica, bem como, garantir o estudo dos roteiros quinzenais.

Um dos pilares fundamentais da organização da escola pública está prevista na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9.394/96). No contexto da nossa escola, que atende estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, a gestão democrática é compreendida como um processo coletivo e participativo, orientado pelos princípios do diálogo, da escuta ativa, da cooperação e da corresponsabilidade.

Entendemos que o Projeto Político-Pedagógico (PPP) é a principal ferramenta para efetivar essa concepção, pois é nele que se expressam as intenções educativas da escola e se consolidam as decisões construídas de forma colaborativa com todos os segmentos da comunidade escolar.

Princípios que norteiam nossa gestão democrática:

Participação ativa: Incentivamos a participação de professores, funcionários, famílias e estudantes (considerando suas especificidades na faixa etária atendida) nos espaços de decisão da escola, como conselhos escolares, reuniões pedagógicas e conselhos de classe.

Transparência: A tomada de decisões é realizada de forma clara, com ampla divulgação das informações relacionadas ao planejamento, uso de recursos e ações pedagógicas.

Valorização da escuta: Promovemos espaços de escuta para que todos possam expressar opiniões, sugestões e críticas, contribuindo para o aprimoramento constante das práticas escolares.

Formação de sujeitos críticos: Mesmo nos anos iniciais, estimulamos o desenvolvimento da autonomia, da cooperação e do respeito ao outro, promovendo vivências democráticas no cotidiano escolar.

Corresponsabilidade: Acreditamos que a qualidade da educação é uma construção coletiva. Por isso, buscamos o envolvimento de toda a comunidade escolar nas decisões que impactam o processo de ensino e aprendizagem.

A gestão democrática na prática:

Elaboração e revisão do PPP com a participação da comunidade;

Reuniões regulares com pais e responsáveis;

Atividades e projetos interativos que envolvem os alunos como protagonistas;

Incentivo à participação das famílias em conselhos escolares e eventos pedagógicos;

Formação continuada dos profissionais da escola voltada para a prática democrática.

1.4.2 Descrição dos recursos humanos, físicos e tecnológicos

Diretora: 1

Pedagogo: 1

Auxiliar de Secretaria Escolar: 1

Professores regentes: 5

Professores AEE: 2

Professor Sala Multifuncional: 1

Professor do Projeto Recomposição da Aprendizagem: 1

Professor de Música: 1

Professor de Educação Física: 2

Professor Educação Física AEE: 1

Estagiárias: 4

Cuidadora: 1

Merendeira: 2

Serviçal: 4

Vigia: 1

1.4.2.1 Instalações gerais

A instituição tem sua estrutura física constituída por: 3 salas de aula, 01 sala de Recurso Multifuncional (inadequada), 03 banheiros, 01 depósito, 01 dispensa, 01 secretaria, 01 cozinha e 01 refeitório. Ao redor há um pátio coberto, cujo espaço é destinado a atividades pedagógicas lúdicas, brincadeiras em geral e aulas de educação física.

1.4.2.2 Instalações administrativas

A unidade escolar dispõe de uma sala destinada às atividades administrativas, que abriga a secretaria, equipada com três computadores e uma máquina multifuncional (xerox,

scanner e impressora), utilizada pelos profissionais que atuam nas funções de secretário, diretor e pedagogo. O espaço conta ainda com cinco mesas, sete cadeiras e sete armários de aço, estando esse espaço anexo à sala dos professores.

1.4.2.3 Salas de aula

Nas salas de aula há seis armários: um para guardar materiais de uso do turno matutino e outro para uso do turno vespertino. As salas estão equipadas com mesas e cadeiras que comportam o número de alunos de cada turma. Possuem também uma mesa e uma cadeira de professor. Três dessas salas contam com a instalação de lousas. Todas as salas são forradas com forro PVC branco, possuem ventilador, contando ainda com um data show, um notebook, e uma caixa aplicadora em cada sala. Além disso, as salas de aulas possuem sistema de refrigeração de ar condicionado.

1.4.2.4 Laboratórios

O único laboratório de Ciências Naturais explorado pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Hilda Corrêa Lemos é o da vida, onde as crianças exploram a natureza e os objetos de conhecimento ministrados e acompanhado pelos professores. Esta prática advém de muitos anos.

1.4.2.5 Biblioteca e seu funcionamento

Não há espaço destinado para a biblioteca na escola, porém os alunos utilizam os livros didáticos e várias coleções literárias, que ficam guardadas em armários no corredor da escola.

1.4.3 Perfil de profissionais

Quadro docente

| Nº | NOME | Habilitação | Situação funcional | Função | Tempo de experiência |
|-----------|-----------------------------|---|---------------------------|---------------|-----------------------------|
| 01 | Aline Cosme Leite Rossi | Habilitação em Pedagogia, pós graduação em Alfabetização e Letramento | Contratado | Professora | 9 anos |
| 02 | D' July Schreder Kuster | Habilitação em Pedagogia, pós graduação em Alfabetização e Letramento | Contratado | Professora | 2 anos e 03 meses |
| 03 | Maria da Penha de Sá Mattos | Habilitação em Pedagogia, pós graduação em | Contratado | Professora | 34 anos e 7 meses |

| | | | | | |
|-----------|-----------------------------------|--|------------|------------|---------|
| | | Educação Infantil e Séries Iniciais | | | |
| 04 | Paula Cristina da Silva Pagoto | Habilitação em Pedagogia, pós graduação em Educação Especial e Inclusiva | Contratado | Professora | 14 anos |
| 05 | Marinete Giestas Schaffel | Habilitação em Pedagogia, pós graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais | Efetiva | Professora | 22 anos |
| 06 | Nilceli Kapisch | Habilitação em Pedagogia, pós graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais e Educação Especial e Inclusiva | Contratado | Professora | 24 anos |
| 07 | Ellen Cristine Silva Pereira | Habilitação em Pedagogia | Contratado | Professora | 03 anos |
| 08 | Adriana da Silva Sabadini Almeida | Habilitação em Pedagogia, pós graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais e Gestão Escolar | Contratado | Professora | 18 anos |
| 09 | Poliana dos Reis Gomes | Habilitação em Pedagogia, pós graduação em Supervisão, Inspeção e Educação Especial | Contratado | Professora | 16 anos |
| 10 | Marcelo Lima Araujo | Habilitação em Educação Física, pós graduação em | Contratado | Professor | 23 anos |

| | | | | | |
|-----------|-------------------------------------|---|------------|------------|-----------------|
| 11 | Hérilon Athaydes da Silva Pires | Habilitação em Educação Física, pós graduação em Educação Especial e Psicomotricidade | Contratado | Professor | 04 anos |
| 12 | Aarão Banckert Telles | Habilitação em Educação Física, pós graduação em | Contratado | Professor | 4 anos |
| 13 | Gilmar Hollunder | Habilitação em Pedagogia, pós graduação em Educação, Diversidade e culturas indígenas | Contratado | Professor | 21 anos |
| 14 | Ana Paula Cruz de Oliveira Valentin | Habilitação em Letras, pós graduação em Língua Portuguesa e Docência em Letras e Práticas Pedagógicas | Contratado | Estagiária | 1 Ano e 3 meses |
| 15 | Karolaine Silva Visintim Rockel | Ensino Médio Completo | Contratado | Estagiária | 05 meses |
| 16 | Ana Paula Venâncio de Oliveira | Ensino Médio Completo | Contratado | Cuidadora | 02 anos |
| 17 | Carla Coutinho Martins | Ensino Médio Completo | Contratado | Cuidadora | 02 anos |
| 18 | Vitória Augusta Costa Breger | Cursando superior | Contratado | Estagiária | 02 anos |

Quadro Corpo administrativo

| Nº | NOME | Habilitação | Situação funcional | Função | Tempo de experiência |
|-----------|----------------------------------|---------------------------------------|---------------------------|---------------|-----------------------------|
| 01 | Patrícia Freislebem da Rocha Pim | Licenciatura Plena em Pedagogia; Pós- | Efetivo | Diretora | 22 anos |

| | | | | | |
|----|------------------------------|--|------------|--------------------------------|---------|
| | | graduada em Gestão escolar | | | |
| 02 | Rogério Machado da Silva | Licenciatura Plena em Pedagogia Pós-graduado Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação infantil | Efetivo | Pedagogo | 17 anos |
| 03 | Carolina da Silva Pimenta | Licenciatura Plena em Pedagogia e Bacharel em Direito | Efetiva | Auxiliar de Secretaria Escolar | 8 anos |
| 04 | Eriana Lacerda Barbieri | Ensino Fundamental | Efetivo | Serviçal | 23 anos |
| 05 | Silézia da Silva | Ensino Médio | Efetivo | Merendeira | 23 anos |
| 06 | Maria Aparecida Possimozer | Ensino Médio | Efetivo | Serviçal | 16 anos |
| 07 | Genilsa da Penha Herps | Ensino Fundamental Incompleto | Contratado | Serviçal | 3 anos |
| 08 | João Batista Martins | Ensino fundamental incompleto | Efetivo | Vigia | 19 anos |
| 09 | Gislane Soares Guedes Santos | Ensino Médio Incompleto | Contratado | Serviçal | 2 anos |
| 10 | Lucinéia Verissimo | Ensino Fundamental Incompleto | Contratado | Merenderia | 4 meses |

1.4.4 Mecanismo de recrutamento, seleção e contratação

O processo de seleção e recrutamento de professores e do pessoal técnico-administrativo desta unidade escolar ocorreu por meio de aprovação em concurso público. Para o preenchimento das vagas remanescentes relativas ao exercício da função de Professor MaPA, no ano de 2024, foram realizadas admissões em caráter temporário.

1.4.5 Condições institucionais do trabalho docente e administrativo

A jornada de trabalho do corpo docente da escola é distribuída da seguinte maneira, 20 horas são cumpridas em sala de aula com atendimento direto aos alunos, as outras 5 horas são cumpridas em planejamentos que acontecem quinzenalmente com duração

de duas horas. Esses planejamentos são coletivos e visam analisar e integrar as propostas didáticas e pedagógicas da escola.

1.4.6 Formação continuada dos profissionais

Acontecem formações trimestrais que estão previstas no calendário escolar, realizadas na escola com temas sugeridos e levantados de acordo com as necessidades pedagógicas.

Já as formações do pessoal técnico-administrativo são específicas e desenvolvidas pela SEMED através das orientações recebidas da administração da escola. A escola realiza avaliações internas e externas do trabalho desenvolvido e autoavaliação ao final de cada ano trabalhado para levantar quais as necessidades de formação para o aperfeiçoamento do trabalho desenvolvidos por todos.

Além dessas atividades, o funcionário também é incentivado a realizar estudos individuais e participação em cursos de especialização para o crescimento pessoal.

1.4.7 Política de apoio ao estudante

Os alunos são atendidos na escola durante o tempo pedagógico correspondente ao seu turno de estudo, no qual são desenvolvidas aulas diárias e semanais das disciplinas regulares, conforme a carga horária estabelecida na grade curricular. O planejamento das aulas é elaborado com base nos conteúdos previstos para cada componente curricular, buscando atender aos diferentes níveis de desenvolvimento dos estudantes. Para aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem ou desempenho abaixo do esperado, é estruturado um sistema de atendimento específico, por meio de ações de apoio pedagógico, desenvolvidas de acordo com as condições e recursos disponíveis na unidade escolar.

1.5 Política de educação inclusiva

A visão e a compreensão acerca das necessidades educativas especiais, Deficiência Física (DF), Deficiência Visual (DV), Deficiência Auditiva (DA) e Deficiência Mental (DM) síndrome Down entre outras estão inseridas em um paradigma de educação inclusiva, em consonância com o que estabelecem as Diretrizes Nacionais da educação Especial na Educação Básica e com a Lei 9394/96 (LDB).

Inclusão é um princípio que envolve ações junto à sociedade como um todo, visando ao atendimento das necessidades inerentes à diversidade presente no cotidiano escolar. A convivência na diversidade proporciona um conjunto de possibilidades e experiências culturais e sociais a todos, como também a construção de atitudes menos discriminatórias e mais cooperativas, humanas e solidárias e a transformação de comunidades que passem a acolher todos, sem distinção de raça, religião condições econômicas, gênero e orientação sexual. Portanto, a inclusão é um movimento que fomenta uma nova lógica na construção de uma sociedade com equidade para todos os cidadãos.

Importante também destacar que a escola, conta com educador físico Aarão, que faz um trabalho com foco físico e regulador emocional com dois alunos, público alvo da educação especial, são eles, Lorenzo Mendes do 2º ano Vespertino CID: F84.0 e Valentin Mendes do 2º ano Vespertino CID: F84.0 irmãos, e são crianças não verbais. Uma possibilidade que surgiu em planejamento Intencional, com professora e equipe gestora, em parceria com a secretaria municipal de educação de Afonso Cláudio se concretizou efetivamente, cada estudante é atendido de forma individual por 1h de aula, com foco em atividades físicas e motoras que possam leva-los a concepção sensorial adequada a sociabilidade diária.

Em 2025 a Escola Municipal de Ensino Fundamental Hilda Corrêa Lemos passou a contar também com atendimento educacional na sala de recurso multifuncional, tendo como principal função o atendimento das necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, garantindo o direito à educação inclusiva. Ela faz parte do Atendimento Educacional Especializado (AEE), previsto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação).

Principais funções da sala multifuncional: Atendimento Educacional Especializado (AEE) Complementar e/ou suplementar a escolarização dos estudantes público-alvo da educação especial.

Desenvolver atividades específicas para favorecer a **aprendizagem, autonomia e participação** dos alunos no currículo comum.

Adaptação de materiais e recursos pedagógicos: Produzir ou adaptar materiais didáticos e recursos de acessibilidade (braile, ampliado, objetos táteis, pranchas de comunicação, etc.).

Uso de tecnologias assistivas: Disponibilizar equipamentos e softwares específicos que ajudam os alunos a superar barreiras (como leitores de tela, lupas eletrônicas, teclados adaptados, etc.).

Desenvolvimento de habilidades específicas: Trabalhar funções cognitivas, motoras, comunicacionais, sociais e acadêmicas de forma individualizada.

Apoio à inclusão na sala de aula comum: O trabalho da sala multifuncional deve **complementar** e não substituir a frequência do aluno à sala de aula regular.

Formação e orientação a professores e familiares: Oferecer suporte técnico-pedagógico aos docentes da escola e orientar os responsáveis sobre as necessidades específicas dos alunos.

A sala de recursos multifuncionais é equipada com materiais pedagógicos, recursos de acessibilidade e tecnologias assistivas. Liderada por um professor do AEE, com formação específica na área da educação especial. Funciona em horário diferente do da sala de aula regular (contraturno ou horários flexíveis).

| Nº | NOME | SÉRIE/ TURMA | TURNO | CID |
|-----------|---|-------------------------|--------------|-----------------------------------|
| 01 | Davi da Cunha Linhares | 1º ano | Vespertino | F84.0 R56.0 |
| 02 | Davi Francisco Gabrecht Daniel | 2º ano | Vespertino | F90 F91.3 |
| 03 | Heitor Manoel Deniz Nascimento | 2º ano | Vespertino | F90.0 |
| 04 | Lara Bulian Araujo | 2º ano | Vespertino | F 71 |
| 05 | Lorenzo Mendes | 2º ano | Vespertino | F84.0 |
| 06 | Valentin Mendes | 2º ano | Vespertino | F84.0 |
| 07 | Thawany Barboza da Conceição | 2º ano | Vespertino | F90.0 |
| 08 | Ana Beatriz Bones Ribeiro | 3º ano | Matutino | R629 G400 F710 |
| 09 | Davi Luiz Santos Barboza | 3º ano | Matutino | F84 |
| 10 | Ana Alice Nunes do Carmo Malakioski | 3º ano | Matutino | F90.0 |
| 11 | Maria Luiza do Carmo Gonçalves de Andrade | 3º ano | Matutino | F70.0 |
| 12 | Ray Hartwig | 3º ano | Matutino | F84.0 F90.0 |
| 13 | Sávio Giovani do Nascimento Pires | 4ºano | Matutino | F90.0 F70 F70.1 |
| 14 | Rheyveson Martins Freza | 5º ano | Matutino | F90 F79 |
| 15 | Bernardo Hollunder Dare | 5º ano | Matutino | 6A02.Z F84.0 F70.0 F90.0 |
| 16 | Pedro Henrique Bulian | 5º ano | Matutino | 10 F90 |

2. PROPOSTA PEDAGÓGICA – CONCEPÇÕES E PRESSUPOSTOS

2.1 Ensino Fundamental

2.1.1 Organização curricular (Concepção de currículo)

A organização curricular tem origens diversas e complexas, surgindo de necessidades sociais, industriais e pedagógicas, com registros que datam do século XVII e um desenvolvimento significativo nos Estados Unidos a partir da década de 1920, impulsionado pela industrialização. Essa concepção evoluiu através de diferentes escolas de pensamento, como o modelo de fábrica (1920) inspirado em Taylor, o

progressismo (influenciado por Dewey) e as teorias críticas, que questionam o currículo como reprodutor de desigualdades. No Brasil, a organização curricular é hoje guiada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece uma base comum e uma parte diversificada, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Segui ainda o currículo da Educação Básica baseando-se nas orientações nacionais, a partir dos subsídios teóricos e metodológicos propostos nos documentos nacionais, que são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental (1997).

Temas transversais - Além das áreas de conhecimento e disciplinas tradicionais, são abordados, transversalmente, temas que por sua natureza são interdisciplinares, bem como se constituem importantes abordagens de responsabilidade social no cotidiano escolar. São eles: Educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, questão indígena, Educação Ambiental, Ética, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo, Pluralidade Cultural.

O Novo Currículo tem como princípio a Valorização da Vida em todas as suas dimensões, garantindo ao aluno o Direito de Aprender. Os principais eixos que fundamentam o Currículo são: a Ciência, a Cultura e o Trabalho.

Ensino Religioso - Disciplina estabelecida no Decreto nº 1.736-R de 26/08/2006, é restrito ao Ensino Fundamental e tem como pressuposto que a escola pública é laica, a oferta é de matrícula facultativa para o aluno com o consentimento expresso da família, se menor de idade. Deve atender aos dispositivos legais que garantem o respeito à criança e ao adolescente, à sua imagem, à dignidade, à liberdade de crença e de consciência, assim como de sua manifestação, o direito às tradições culturais dos diferentes povos, o respeito mútuo, sem constranger o pensamento divergente. O ensino religioso deve ser tratado com área do conhecimento em articulação com os demais aspectos da cidadania, como saúde, sexualidade, meio ambiente, trabalho, ciência e tecnologia, arte, etc.

Projeto de Recomposição da Aprendizagem

O projeto de Recomposição da Aprendizagem surge como uma ação estratégica dentro do ambiente da escola pública municipal com o objetivo de garantir a aprendizagem efetiva de todos os estudantes, especialmente daqueles que apresentam defasagens em habilidades e competências essenciais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A proposta é atender prioritariamente os alunos com baixo rendimento, dificuldades de acompanhamento do currículo regular ou histórico de reprovação, promovendo o fortalecimento da aprendizagem nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, que são fundamentais para o desenvolvimento das demais competências.

Com base na BNCC, o projeto se apoia no princípio de que todo estudante tem direito à aprendizagem e ao desenvolvimento pleno de suas potencialidades. A BNCC define as competências gerais da educação básica, entre elas a valorização do conhecimento, o pensamento científico, crítico e criativo, e o domínio da linguagem. Ao identificar que muitos alunos não têm alcançado os objetivos de aprendizagem esperados para seu ano

de escolaridade, o reforço escolar propõe intervenções pedagógicas direcionadas e personalizadas, respeitando o ritmo de cada estudante.

As aulas de reforço são organizadas fora do turno regular, com grupos reduzidos, permitindo uma abordagem mais focada, diagnóstica e interativa. Os conteúdos trabalhados são selecionados a partir de avaliações diagnósticas aplicadas previamente e do acompanhamento contínuo realizado pelos professores e pedagogo. A proposta metodológica inclui práticas diversificadas, como jogos pedagógicos, leitura orientada, produção textual, resolução de problemas e uso de recursos didático pedagógicos. Isso favorece o engajamento dos alunos e possibilita que os professores atuem de forma mais eficaz no desenvolvimento das habilidades essenciais previstas nos componentes curriculares.

Entre os resultados esperados, destaca-se a melhoria no desempenho dos alunos nas avaliações internas e externas, como o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), Paebes e Paebes Alfa e AFA bem como o fortalecimento da autoestima dos estudantes e o aumento da permanência e participação escolar. Além disso, o projeto contribui diretamente para a redução das desigualdades educacionais, um dos princípios da educação pública e da própria BNCC. O Projeto de Recomposição da Aprendizagem não é apenas um espaço de recuperação, mas também de valorização da aprendizagem significativa e de inclusão educacional.

Por fim, o projeto se consolida como uma importante ferramenta de apoio à gestão escolar e à prática docente, ao promover a articulação entre diagnóstico, planejamento e intervenção pedagógica. Com o envolvimento da coordenação pedagógica, professores, família e estudantes, o reforço escolar amplia as possibilidades de sucesso na trajetória escolar dos alunos, reafirmando o compromisso da escola com uma educação de qualidade, equitativa e baseada nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Promover a recuperação, aprendizagem e consolidação de conteúdos e habilidades essenciais, garantindo o desenvolvimento integral dos estudantes e sua progressão educacional.

SUJEITOS DA RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM

| Nº | ESTUDANTES | IDADE | SÉRIE/TURMA | TURNO |
|-----------|------------------------------|--------------|--------------------|--------------|
| 01 | Esmael Carlos Almeida Ott | 09 anos | 3º ano | Matutino |
| 02 | Marikellen Altenerath Santos | 08 anos | 3º ano | Matutino |
| 03 | Myllena Altenerath Santos | 08 anos | 3º ano | Matutino |
| 04 | Nikolly Vitória Paranhos | 08 anos | 3º ano | Matutino |
| 05 | Isaac Rocha Moreira | 08 anos | 3º ano | Matutino |
| 06 | Lara Brandolim Romaneli | 08 anos | 3º ano | Matutino |
| 07 | Ytallo Senna Rebuli | 08 anos | 3º ano | Matutino |
| 08 | Mikaelly Senna Rebuli | 10 anos | 4º ano | Matutino |
| 09 | Charles Nunes Brinde | 10 anos | 4º ano | Matutino |

| | | | | |
|----|---------------------------------------|---------|--------|----------|
| 10 | Anny Emanuelle Conceição | 09 anos | 4º ano | Matutino |
| 11 | Arthur Evangelista Kinidel | 09 anos | 4º ano | Matutino |
| 12 | Ester Esperandio Morais do Nascimento | 11 anos | 4º ano | Matutino |
| 13 | Lays Hubak Barbosa | 09 anos | 4º ano | Matutino |
| 14 | Yan de Oliveira da Rocha | 10 anos | 4º ano | Matutino |
| 15 | Layza da Silva Barbosa Zambom | 11 anos | 5º ano | Matutino |
| 16 | Daniel de Oliveira Silva | 11 anos | 5º ano | Matutino |
| 17 | Izabela Viana Vicente da Fonseca | 11 anos | 5º ano | Matutino |
| 18 | Ana Liz Amorim Vieira | 10 anos | 5º ano | Matutino |

OBSERVAÇÕES EM RELAÇÃO AOS COMPONENTES CURRICULARES

- A duração de cada aula será de 60 minutos;
- Carga horária semanal: 20h;
- Horas aula anual: 800h;
- Dias letivos mínimo: 200;
- Módulos: 40 semanas;
- Recreio não está incluído na carga horária semanal: 20 minutos;
- Os temas transversais serão desenvolvidos de forma integrada aos conteúdos das diversas áreas do conhecimento;
- Horário de entrada matutino 07h e saída 11h20min;
- Horário de entrada vespertino 12h e saída 16h20min;
- A inclusão digital será ministrada no horário de escolarização do aluno;
- O conteúdo programático ao qual se refere à Lei nº 10.639/2003 - História e Cultura Afro - Brasileira e Africana é ministrado nas disciplinas de História e Geografia por meio de projeto interdisciplinar.
- O aluno não optante pelo componente curricular Ensino Religioso deverá cursar o Projeto de Leitura e Escrita.

O trabalho pedagógico será desenvolvido no decorrer dos anos letivos 2025 e 2030 observando as orientações previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Os conteúdos foram elaborados com todo corpo docente das escolas de ensino fundamental do município com apoio técnico pedagógico da secretaria municipal de educação, estando atendendo a realidade de cada estabelecimento de ensino, e segue em anexo.

A matrícula ou sua renovação obedecerá a datas pré-fixadas pela portaria municipal de matrícula observados os critérios da faixa etária, da disponibilidade de vagas e do atendimento às condições estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação, e segue em anexo. Portaria de matrícula 2025 - 1º, 2º e 3º anos - 25 alunos, 4º e 5º anos - 30 alunos por turma.

2.1.1.2 Áreas de conhecimento

Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), a BNCC estabelece as seguintes áreas de conhecimento e seus componentes curriculares:

1. Linguagens

Língua Portuguesa

Arte (abrange Artes Visuais, Música, Dança e Teatro)

Educação Física

2. Ciências da Natureza

Ciências (integra conteúdos de Biologia, Física e Química de forma contextualizada e adequada à faixa etária),

3. Ciências Humanas

História

Geografia

4. Matemática

Matemática (abrange Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Estatística e Probabilidade)

Observações importantes:

A disciplina de Ensino Religioso pode ser incluída como componente curricular de oferta facultativa, conforme a legislação de cada rede de ensino.

Nos Anos Iniciais, o ensino é geralmente realizado por um professor regente que leciona a maioria das disciplinas, com apoio de professores especialistas em algumas áreas como Educação Física e Arte, dependendo da estrutura da escola.

A alfabetização é uma prioridade nos três primeiros anos, sendo integrada especialmente à área de Linguagens.

2.1.1.3 Componentes curriculares e carga horária

|   | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|-------------------------------------|-----------------------|--------------------------|----------------|-----------|-----------|-----------|-----------|--------------|------------|------------|------------|------------|--------------------|------------|--------------|
| PREFEITURA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO – ES SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED Organização Curricular da Educação Básica – 2025 - Ensino Fundamental Regular Anos Iniciais – EMEIEF Agrícola, EMEIEF Gumercindo Lacerda, EMEF Augusta Lamas D'Ávila, EMEF Hilda Corrêa Lemos, EMEF Idolino da Fonseca Lamas Nº de Dias Letivos: 200 (40 semanas) / Carga Horária Anual: 800 / hora aula: 60 min | | | | | | | | | | | | | | | | |
| AMPARO LEGAL LEI Nº 9.394/96, RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 7/2010 E RESOLUÇÃO CEE/ES Nº 377/2014 | BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR BNCC | ÁREAS DE CONHECIMENTO | COMPONENTES CURRICULARES | AULAS SEMANAIS | | | | | AULAS ANUAIS | | | | | Total AULAS ANUAIS | | |
| | | | | Anos | | | | | Anos | | | | | | | |
| | | | | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º | | | |
| | | LINGUAGENS | Língua Portuguesa | 7 | 7 | 7 | 5 | 5 | 280 | 280 | 280 | 200 | 200 | 1.240 | | |
| | | | Educação Física | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 400 | | |
| | | | Arte | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 40 | 40 | 40 | 40 | 40 | 200 | | |
| | | | SUBTOTAL | 10 | 10 | 10 | 8 | 8 | 400 | 400 | 400 | 320 | 320 | 1.840 | | |
| | | CIÊNCIAS DA NATUREZA | Ciências | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 40 | 40 | 40 | 80 | 80 | 280 | | |
| | | | SUBTOTAL | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 40 | 40 | 40 | 80 | 80 | 280 | | |
| | | MATEMÁTICA | Matemática | 6 | 6 | 6 | 5 | 5 | 240 | 240 | 240 | 200 | 200 | 1.120 | | |
| | | | SUBTOTAL | 6 | 6 | 6 | 5 | 5 | 240 | 240 | 240 | 200 | 200 | 1.120 | | |
| | | CIÊNCIAS HUMANAS | História | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 40 | 40 | 40 | 80 | 80 | 280 | | |
| | | | Geografia | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 40 | 40 | 40 | 80 | 80 | 280 | | |
| | | | SUBTOTAL | 2 | 2 | 2 | 4 | 4 | 80 | 80 | 80 | 160 | 160 | 560 | | |
| | | Ensino Religioso* | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 40 | 40 | 40 | 40 | 40 | 200 | |
| | | SUBTOTAL | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 40 | 40 | 40 | 40 | 40 | 200 | |
| | | TOTAL | | | | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 800 | 800 | 800 | 800 | 800 | 4.000 |

- *O componente curricular Ensino Religioso é de oferta obrigatória pela Unidade de Ensino e de matrícula facultativa para o aluno.
 - O aluno não optante pelo componente Curricular de Ensino Religioso, deverá cumprir a carga horária prevista em Projeto de Leitura.
 - Os conteúdos referentes à Música serão ministrados no componente curricular Arte (Lei Nº 11.769/2008).

Valquíria K. Carnielli Tonoli
 Secretária Municipal de Educação
 Decreto Nº 515/2024

Ana Maria Roncetti Tosta
 Inspectora Escolar
 Aut. SRE/AC Nº 003/2024

Cacilda Sobrinho Vieira
 Supervisora Escolar - SRE Afonso Cláudio
 Nº Funcional 303859
 Port. nº 2149-S de 30/12/10

2.1.1.4 Metodologias de ensino

A BNCC estabelece que o Ensino Fundamental deve promover a formação integral dos estudantes, desenvolvendo competências que favoreçam o exercício da cidadania, a construção do conhecimento e a valorização da diversidade. Entre seus objetivos, destacam-se: a compreensão da cidadania como prática de direitos e deveres; o posicionamento crítico e responsável diante das situações sociais; a atuação consciente na preservação do meio ambiente; e a valorização do patrimônio sociocultural brasileiro, com combate a todas as formas de discriminação.

A proposta também contempla o fortalecimento da identidade pessoal e nacional, o autoconhecimento e a confiança nas capacidades individuais, o uso adequado das diferentes linguagens para comunicação e expressão, o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo para a resolução de problemas, o uso ético das tecnologias da informação e a adoção de hábitos saudáveis como base para uma vida com qualidade. Esses objetivos visam à formação de sujeitos autônomos, éticos, participativos e preparados para transformar a realidade em que vivem.

2.3 Procedimentos de Avaliação da aprendizagem: Metodologia, Critérios e Sistemática

O "como" avaliar se define a partir da concepção de ensino e aprendizagem, da função da avaliação no processo educativo e das orientações didáticas postas em prática. Embora a avaliação, na perspectiva aqui apontada, aconteça sistematicamente durante as atividades de ensino e aprendizagem, é preciso que a perspectiva de cada momento da avaliação seja definida claramente, para que se possa alcançar o máximo de objetividade possível.

Para obter informações em relação aos processos de aprendizagem, é necessário considerar a importância de uma diversidade de instrumentos e situações, para

possibilitar, por um lado, avaliar as diferentes capacidades e conteúdos curriculares em jogo e, por outro lado, contrastar os dados obtidos e observar a transferência das aprendizagens em contextos diferentes.

É fundamental a utilização de diferentes códigos como o verbal, o oral, o escrito, o gráfico, o numérico, o pictórico, de forma a se considerar as diferentes aptidões dos alunos. Por exemplo, muitas vezes o aluno não domina a escrita suficientemente para expor um raciocínio mais complexo sobre como compreende um fato histórico, mas pode fazê-lo perfeitamente bem em uma situação de intercâmbio oral, como em diálogos, entrevistas ou debates. Considerando essas preocupações, o professor pode realizar a avaliação através de: Observação sistemática: acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos, utilizando alguns instrumentos, como registro em tabelas, listas de controle, diário de classe e outros; Análise das produções dos alunos: considerar a variedade de produções realizadas pelos alunos, para que se possa ter um quadro real das aprendizagens conquistadas. Exemplo: se a avaliação se dá sobre a competência dos alunos na produção de textos, deve-se considerar a totalidade dessa produção, que envolve desde os primeiros registros escritos, no caderno de lição, até os registros das atividades de outras áreas e das atividades realizadas especificamente para este aprendizado, além do texto produzido pelo aluno para os fins específicos desta avaliação. Análise das produções dos alunos: considerar a variedade de produções realizadas pelos alunos, para que se possa ter um quadro real das aprendizagens conquistadas. Exemplo: se a avaliação se dá sobre a competência dos alunos na produção de textos, deve-se considerar a totalidade dessa produção, que envolve desde os primeiros registros escritos, no caderno de lição, até os registros das atividades de outras áreas e das atividades realizadas especificamente para este aprendizado, além do texto produzido pelo aluno para os fins específicos desta avaliação; atividades específicas para a avaliação: nestas, os alunos devem ter objetividade ao expor sobre um tema, ao responder um questionário.

Para isso é importante, em primeiro lugar, garantir que sejam semelhantes às situações de aprendizagem comumente estruturadas em sala de aula, isto é, que não se diferenciem, em sua estrutura, das atividades que já foram realizadas; em segundo lugar, deixar claro para os alunos o que se pretende avaliar, pois, inevitavelmente, os alunos estarão mais atentos a estes aspectos.

Quanto mais os alunos tenham clareza dos conteúdos e do grau de expectativa da aprendizagem que se espera, mais terão condições de desenvolver, com a ajuda do professor, estratégias pessoais e recursos para vencer dificuldades.

Discutiu-se, até agora, a avaliação considerando o aluno como o "objeto" de um processo de avaliação a ser realizado pelo professor, mas o aluno é também "sujeito" de sua própria avaliação. A avaliação, apesar de ser responsabilidade do professor, não deve ser considerada função exclusiva deste; delegá-la aos alunos, em determinados momentos, é uma condição didática necessária para que estes construam instrumentos de auto regulação para as diferentes aprendizagens. A auto avaliação é uma situação de

aprendizagem em que o aluno desenvolve estratégias de análise e interpretação de suas produções e dos diferentes procedimentos para se auto avaliar.

Além desse aprendizado ser, em si, importante, porque é central para a construção da autonomia dos alunos, cumpre o papel de contribuir com a objetividade desejada na avaliação, uma vez que está só poderá ser construída com a coordenação dos diferentes pontos de vista tanto do aluno quanto do professor.

Distribuição de pontos - 1º e 2º Trimestre

| | |
|------|--------------------------------|
| 24.0 | Duas provas/mínimo (12,0 cada) |
| 6.0 | Atividades diversificadas |
| 30.0 | Total |
| 18.0 | Média |

3º Trimestre

| | |
|------|--------------------------------|
| 32.0 | Duas provas/mínimo (16,0 cada) |
| 8.0 | Atividades diversificadas |
| 40.0 | Total |
| 24.0 | Média |

OBS: Nos 1º e 2º trimestres, as avaliações serão: atividades remotas até o mês de julho e avaliação valendo um total de 24,0 pontos.

As atividades diversificadas serão observadas as devolutivas dentro do prazo, bem como a porcentagem de desenvolvimento das mesmas e capricho, totalizando 6,0 pontos.

No 3º trimestre seguirá conforme a tabela acima. As atividades diversificadas seguirão conforme nos trimestres anteriores.

AVALIAÇÃO FINAL DE APRENDIZAGEM

Os alunos amparados por legislação, a escola proporciona formas alternativas para o cumprimento de carga horária e avaliação. O aluno que não obtiver 60% no total de pontos de cada avaliação terá uma nova oportunidade de avaliação após estudos de recuperação. O registro de resultados após estudos de recuperação não pode exceder aos 60% necessários ao mínimo para promoção.

Por motivo justo e sendo requerida, é concedida ao aluno, a segunda chamada de avaliação ao trimestre e final, de acordo com o calendário previsto pela escola, são considerados motivos justos para segunda chamada de avaliação:

Amparo por legislação específica;

Situações outras consideradas justas por conselho de classe.

A aprovação do educando resulta da análise de seu processo de aprendizagem, registrada em diários de classe e na secretaria.

No 1º e 2º anos será adotado o critério de registro das avaliações através de fichas descritivas e relatórios de desenvolvimento, para os três trimestres.

Será promovido à série seguinte o aluno que no final do ano letivo obtiver o mínimo de 60 (sessenta pontos) em cada disciplina do currículo e tiver a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas e atividades da série. O 1º ano e 2º ano não

existe a retenção, exceto se o aluno ultrapassar os 25% de faltas em relação aos 200 dias letivos. O acompanhamento do desenvolvimento escolar e a avaliação consistem nas observações e nas fichas de registros (portfólio).

2.4 Histórico e Certificado escolar

Histórico escolar;

Cópia simples da certidão de nascimento;

Cópia simples do CPF;

Cópia simples do RG do aluno (caso o aluno tenha esse documento);

Cópia simples do comprovante de residência de energia elétrica atualizado;

Cópia simples do cartão do NISS (Bolsa Família);

Cópia simples do cartão do SUS;

Cópia simples do cartão de vacina;

Cópia simples dos documentos pessoais dos pais ou responsáveis (RG e CPF);

01 (uma) foto 3x4 do aluno;

Laudo médico concluído e com o CID para os alunos com Necessidades Especiais.

3.0 PLANO DE AÇÃO

Projeto Educacional: ‘Crescer Juntos – Escola e Comunidade em Ação’

3.1 Objetivos

Elevar significativamente os índices educacionais da escola através de um plano de ação integrado entre equipe escolar, alunos, famílias e comunidade, focando na aprendizagem significativa, na equidade e no desenvolvimento socioemocional.

3.2 Metas e estratégias

FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM

Elevar em 20% o desempenho dos alunos nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática nas avaliações internas até dezembro.

Estratégias:

- Realizar avaliações diagnósticas trimestrais.
- Criar grupos de reforço com foco nas habilidades de leitura, escrita e resolução de problemas.
- Elaborar planos de aula baseados nos resultados das avaliações. (intervenções baseadas na avaliação de fortalecimento da aprendizagem)
- Promover “Desafios de Matemática” e “Maratonas de Leitura” mensais com premiações simbólicas.
- Criar uma biblioteca de sala (rodízio de livros entre turmas).
- Projeto caderno mágico 1º e 2º ano.
- Projeto Dia D da Leitura.
- Projeto Pódio da Leitura.
- Projeto Voando no Mundo da Imaginação

- Alfabetômetro trimestrais para acompanhar a evolução da leitura dos Estudantes.
- Intervenção mediada diante dos resultados Fluência.
- Intervenção mediante os resultados da Avaliação de fortalecimento da Aprendizagem que ocorre trimestralmente.

Ao final de todo trimestre fazer um levantamento do resultado dos alunos

ENGAJAMENTO FAMILIAR E COMUNITÁRIO

Aumentar a participação das famílias nas atividades escolares em pelo menos 60% até o final do ano letivo.

Estratégias:

- Implementar o “Diário de Bordo Escolar” com recados e orientações semanais. (principalmente às cuidadoras e estagiárias)
- Realizar encontros mensais com pais para oficinas de apoio à aprendizagem em casa.
- Convidar familiares para participar de projetos (leitura compartilhada, profissão na escola, plantio coletivo).
- Criar grupos de WhatsApp por turma com fins informativos e motivacionais.
- Produzir boletins informativos simples com dados e dicas pedagógicas.

FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA EQUIPE

Garantir 100% de participação da equipe docente em pelo menos 3 encontros formativos até o fim do ano.

Estratégias:

- Promover encontros formativos mensais com temas relevantes e objetivos.
- Registrar boas práticas docentes e compartilhar nos encontros.
- Estimular professores a propor microprojetos e liderar ações pedagógicas.
- Criar uma “parede de inspirações” com práticas de sala de aula.
- Aplicar enquetes para identificar necessidades de formação da equipe.

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E CLIMA ESCOLAR

Reduzir conflitos disciplinares em 95% e melhorar o ambiente escolar, medido por pesquisa em conselho de classe com alunos e equipe.

Estratégias:

- Implantar Rodas de Conversa mensais nas turmas.
- Iniciar o “Momento Zen” diário (leitura, relaxamento ou meditação).
- Desenvolver o projeto “Arte que Educa” (expressão emocional por meio da arte).
- Criar um “Clube da Amizade” com alunos-monitores de apoio ao clima da turma.
- Elaborar e divulgar a “Carta da Convivência” com os alunos.

PROJETO DE VIDA E SONHOS

Estimular o protagonismo dos alunos com pelo menos 1 atividade de projeto de vida por trimestre em todas as turmas.

Estratégias:

- Realizar a “Feira dos Sonhos” com exposições dos desejos profissionais dos alunos.
- Implementar o “Cine Futuro” com sessões mensais de vídeos e debates.
- Propor atividades de desenho e escrita sobre “Quem eu quero ser”.
- Convidar ex-alunos ou profissionais da comunidade para compartilhar suas histórias.
- Estimular os alunos a escreverem cartas para si mesmos no futuro.

3.3 Ações plurianuais

| Nº DE ORDEM | CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO | PERÍODO |
|-------------|--|-------------|
| 01 | Elevar os indicadores de qualidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Hilda Corrêa Lemos | 2025 a 2030 |
| 02 | Manter o índice com altas taxas de freqüência dos estudantes do 1º ao 5º ano. | 2025 a 2030 |
| 03 | Garantir o quantitativo de matrículas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Hilda Corrêa Lemos | 2025 a 2030 |
| 04 | Monitorar os casos de evasão das crianças do 1º ao 5º ano. | 2025 a 2030 |
| 05 | Ampliar a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas. | 2025 a 2030 |

| METAS | AÇÕES | RESPONSÁVEIS | PERÍODO |
|--|--|-----------------------------------|-------------|
| <ul style="list-style-type: none"> • Garantir em 100% as relações entre família e escola. | <ul style="list-style-type: none"> • Atendimento individualizado às famílias; • Palestras; • Plantão pedagógico. | Equipe Gestora e Docentes. | 2025 a 2030 |
| <ul style="list-style-type: none"> • Organização do trabalho, visando a melhoria da qualidade do aprendizado. | <ul style="list-style-type: none"> • Plano de Curso; • Planejamento; • Formação continuada; • Plano de Ensino. | Equipe Gestora, Docentes e SEMED. | 2025 a 2030 |

3.3.1 Inovação pedagógica

| INOVAÇÃO PEDAGÓGICA | |
|---------------------|---|
| ETAPA DE ENSINO | AÇÕES |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Oficinas de aperfeiçoamento |

| | |
|--------------------|---|
| Ensino Fundamental | <p>pedagógicos, voltado aos docentes, capacitando-os e atualizando-os quanto a metodologias e práticas de ensino.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisão do material didático utilizado nas diferentes etapas, visando oferecer aos discentes conteúdos atualizados e contextualizados com cada etapa. |
|--------------------|---|

3.3.2 Ampliação de infraestrutura tecnológica

| AMPLIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA - ACADÊMICA | |
|--|--|
| ETAPA DE ENSINO | AÇÕES |
| Ensino Fundamental | <ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de novos acessórios e equipamentos de uso didático visando ampliar as possibilidades de ensino práticas já realizadas em aulas e avaliações. • Aquisição de materiais e equipamentos para experiências. |

3.3.3 Instâncias responsáveis e recursos

| INSTÂNCIA | RESPONSABILIDADES PRINCIPAIS |
|------------------------|--|
| Direção da Escola | Liderar o projeto; autorizar os planos; articular com os professores, coordenação pedagógica, comunidade; alocar espaço físico; aprovar o cronograma; assegurar recursos dentro da escola (materiais, tempo, pessoal). |
| Coordenação Pedagógica | Planejar as ações pedagógicas; orientar os professores; acompanhar implementação; monitorar resultados; fazer ajustes; garantir que o projeto esteja alinhado ao PPP (Projeto Político-Pedagógico) e às diretrizes da Secretaria Municipal de Educação e BNCC. |
| Professores envolvidos | Elaborar planos de aula ou atividades específicas; aplicar metodologias; avaliar aprendizagens; produzir conteúdo; interagir com os alunos; relatar progresso e dificuldades. |

| | |
|---|--|
| Secretaria Municipal/Departamento de Educação | Apoio institucional; aprovação de recursos externos se necessário; suporte técnico (formação continuada, orientações); monitoramento e avaliação em rede; garantir políticas públicas adequadas. |
| Conselho Escolar | Participar deliberando sobre propostas; aprovar uso de recursos que envolvam a comunidade; acompanhar execução e prestação de contas; dar legitimidade democrática. |
| Pais e Responsáveis | Participar nas reuniões; colaborar com ações dentro e fora da escola; apoiar alunos; trazer sugestões; fiscalizar em algumas instâncias. |
| Estudantes | Participar ativamente; contribuir com propostas; colaborar no cumprimento das atividades; avaliação interna do que funcionou ou não. |
| Equipe de Apoio (secretaria, auxiliares de serviço, manutenção, etc.) | Colaborar com infraestrutura; organizar logística; preparar ambientes; auxiliar no suporte técnico/prático. |

Recursos:

São os meios necessários para viabilizar o desenvolvimento do projeto. Aqui vão categorias e exemplos:

| TIPO DE RECURSO | EXEMPLOS POSSÍVEIS |
|--------------------------------|--|
| Humanos | Professores, coordenador pedagógico, equipe de direção, equipe de apoio, voluntários, especialistas externos (Ex: oficinas, palestrantes), estagiários. |
| Materiais Didáticos | Livros, apostilas, cartazes, jogos educativos, recursos digitais (computadores, tablets, projetor, internet), kits específicos (científico, esportivo, artes), papelaria, instrumentos musicais etc. |
| Infraestrutura / Espaço físico | Sala de aula; laboratórios (ciências, informática); biblioteca; pátio; quadra; mobiliário (mesas, cadeiras); ambientação (mural, espaços para exposição). |
| Financeiros / Orçamentários | Verbas da própria escola; recursos municipais; programas federais (Ex: PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola); editais; parcerias externas; convênios. |

| | |
|------------------------|--|
| Formação / Capacitação | Treinamentos para professores e equipe; workshops; formação continuada; apoio técnico/pedagógico; consultorias ou assessorias especializadas. |
| Tecnológicos | Softwares educacionais; acesso à internet; plataformas virtuais; dispositivos eletrônicos; recursos multimídia; sistemas de gestão ou acompanhamento. |
| Tempo | Tempo do professor para planejar; horário escolar reservado para execução de atividades; tempo de reuniões de equipe; tempo para avaliação/reflexão; calendário escolar. |
| Parcerias | Com outras escolas, universidades, ONGs, empresas, governo; envolvimento da comunidade; apoio de especialistas externos; doações; cooperação local. |

3.3.4 Plano de sustentabilidade financeira

Para a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica a Escola Municipal de Ensino Fundamental Hilda Corrêa Lemos recebe assistência financeira advinda do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola). Os recursos do programa são transferidos de acordo com o número de alunos, especificado no censo escolar do ano anterior ao do repasse. Os repasses dos recursos dar-se-ão em duas parcelas anuais, devendo o pagamento da primeira parcela ser efetivado no primeiro semestre e o da segunda parcela no segundo semestre de cada ano, em datas programadas pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica). O PDDE engloba várias ações que possuem finalidades e públicos-alvo específicos, embora a transferência e gestão dos recursos sigam os mesmos moldes operacionais do PDDE. Em 2020, a escola começou a receber recursos do Educação Conectada. 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental. O Programa Mais Alfabetização fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que determina o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. O Mais Alfabetização surgiu como uma estratégia do MEC diante dos resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, criada com o intuito de avaliar o nível de alfabetização dos estudantes, ao fim do 3º ano do ensino fundamental. Tais resultados apontaram para uma quantidade significativa de crianças nos níveis insuficientes de alfabetização (leitura, escrita e matemática). O apoio financeiro recebido pela escola por meio desse programa deve ser empregado: – Na aquisição de materiais de consumo e na contratação de serviços necessários às atividades previstas em ato normativo próprio; Além dos recursos recebidos do governo federal, via FNDE (PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola), a Escola Municipal de Ensino Fundamental Hilda Corrêa Lemos recebe

ajuda da SEMED em alguns momentos para pequenos reparos emergenciais (troca de lâmpadas, fechaduras, torneiras...).

4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

4.1 Descrição do processo de autoavaliação

A elaboração do Programa de Autoavaliação Institucional compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. O calendário contempla os prazos para execução das ações principais e datas de eventos (reuniões, seminários etc.), observando igualmente os prazos estabelecidos pela legislação federal vigente. O planejamento, discutido com a comunidade acadêmica, leva em conta as características da instituição, seu porte e a existência ou não de experiências avaliativas anteriores.

4.2 Instrumentos da avaliação institucional

A autoavaliação e orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições, seguem o Regimento, e demais documentos internos.

A avaliação desses mecanismos e da metodologia utilizados, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de autoavaliação, como instrumento de planejamento e gestão acadêmico-administrativo e atendimento às normas de avaliação da educação.

4.2.1 Instrumento I: Docentes, administrativo e especialista

4.2.2 Instrumento II: Estudantes do Ensino Fundamental

4.2.3 Instrumento IV: Pais/Comunidade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União*, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil: atualizada até a Emenda Constitucional nº 126/2022*. 60. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2023.

SILVA, M. J. A importância da gestão democrática na escola. *Revista Educação em Foco*, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 45–52, set. 2021.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

